



GT 66. Poder, diferença e transformação na África Contemporânea

Coordenador(es):

Melvina Afra Mendes de Araújo (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Paulo Ricardo Muller (UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul)

Os estudos africanos no Brasil vêm se consolidando a partir da organização de grupos de pesquisa, GTs em congressos de Ciências Sociais, Antropologia e História e seminários, assim como pela publicação de livros e dossiês em revistas sobre o tema. A Antropologia, de modo especial, vem se dedicando à compreensão de disputas em torno da construção social da contemporaneidade a partir da diversificação e complexificação de olhares sobre processos e narrativas constitutivas de diferentes contextos socioculturais africanos. Visando criar mais uma possibilidade de diálogo entre pesquisadores que se debruçam sobre temas concernentes ao continente africano, acolheremos trabalhos de viés etnográfico, teórico e/ou histórico que pensem questões referentes aos aspectos políticos, simbólicos e práticos que permeiam processos sociais e históricos de diferenciação e de articulação entre diferentes configurações de poder “tradicional” e estatal, colonial e pós-colonial, religioso e secular, institucional e informal, etc.

Pensamento Pan-Africanista, Cultura Nacional e Políticas Culturais Pós-Independência na República de Guiné

Autoria: Laís Cabral Neckel (estudante)

O presente work busca apresentar a relação do pensamento e discurso político sobre cultura nacional presente nos processos de independência e pós-independência da República de Guiné por meio das políticas culturais como estratégia de fortalecimento de uma identidade nacional, assim como a busca pela promoção das expressões culturais de Guiné. Para tal, discute-se a atuação política cultural de Ahmed Sékou Touré em relação ao movimento pela libertação de Guiné. O work se direciona na relação de Sékou Toure no pensamento e atuação anticolonialista em Guiné enquanto colônia da França por meio do pensamento pan-africanista característico de seu governo, seus envolvimento, relações e ações no pensamento de uma África anti-colonial. A notável difusão das expressões culturais de Guiné e o reconhecimento destas no cenário internacional africano e intercontinental europeu-americano são também resultados de políticas adotadas no campo cultural no período do mandato de Sékou Touré, as quais apresentam específicas relações no que diz respeito ao pensamento anti-imperialista adotado na época em busca a promoção de uma cultura nacional. Acentua-se, desta forma, a participação de Fodéba Keita nesse movimento, assim como sua importante atuação como artista e fundador do que veio a se tornar a companhia nacional de dança de Guiné, Les Ballets Africains, fundado em 1950. A expansão intercontinental das expressões culturais do país se deu não apenas enquanto resultado imediato, como ocorreu com a repercussão dos Les Ballets Africains na Europa e Estados Unidos, mas também por meio de atuações individuais de guineenses que se formaram enquanto profissionais na percussão, dança e canto nos anos de mandato de Sékou Touré, estes que hoje são atuantes nos mais diversos países da Europa às Américas.

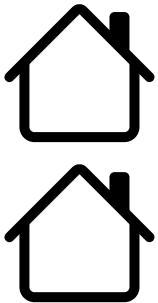
[Trabalho completo](#)



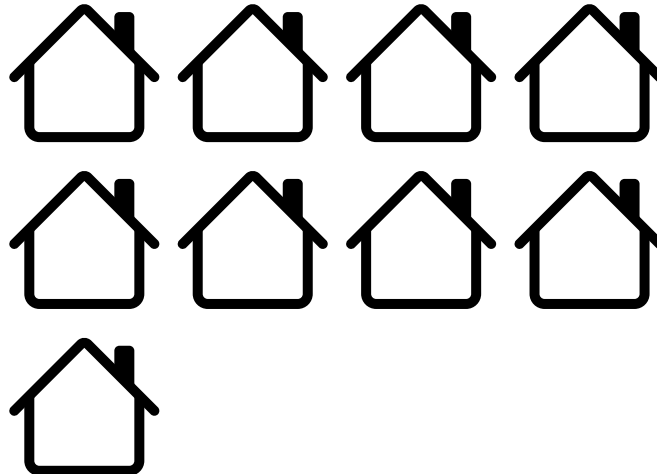
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: